

ACEF/1415/10072 — Relatório final da CAE

Caracterização do ciclo de estudos

Perguntas A.1 a A.10

A.1. Instituição de Ensino Superior / Entidade Instituidora:

Instituto Politécnico De Coimbra

A.1.a. Outras Instituições de Ensino Superior / Entidades Instituidoras:

A.2. Unidade(s) orgânica(s) (faculdade, escola, instituto, etc.):

Escola Superior De Educação De Coimbra

A.3. Ciclo de estudos:

Educação de Adultos e Desenvolvimento Local

A.4. Grau:

Mestre

A.5. Publicação do plano de estudos em Diário da República (nº e data):

<sem resposta>

A.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Ciências da Educação

A.7.1 Classificação da área principal do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF):

142

A.7.2 Classificação da área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

812

A.7.3 Classificação de outra área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

-

A.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

A.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de Março):

Quatro Semestres

A.10. Número de vagas aprovado no último ano lectivo:

30

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento

Pergunta A.11

A.11.1.1. Condições de acesso e ingresso, incluindo normas regulamentares

Existem, são adequadas e cumprem os requisitos legais

A.11.1.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

De acordo com o regulamento do ciclo de estudos, são indicados: a) os titulares de grau de licenciado ou equivalente legal, nacional ou estrangeiro (neste último caso, já de acordo com a organização de Bolonha, ou, em alternativa, reconhecido pela CTC da unidade orgânica como satisfazendo os objetivos do grau de licenciado); b) detentores de currículo reconhecido pelo CTC da ESEC como atestando a capacidade para a realização do ciclo de estudos

A.11.2.1. Designação

É adequada

A.11.2.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

O desenvolvimento local é um campo importante dentro da educação de adultos, sobretudo na tradição Portuguesa.

A.11.3.1. Estrutura curricular e plano de estudos

Satisfaz as condições legais

A.11.3.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

A pronúncia e a resposta de 25.07.16 modificaram a estrutura e plano de acordo com as recomendações da CAE.

Ambos estão de acordo com a legislação aplicável.

Opções : 6 ECTS (áreas CE/CS)

Os estudantes podem no 2º ano realizar em alternativa: Dissertação/ Trabalho de Projeto/ Estágio.

A.11.4.1 Docente(s) responsável(eis) pela coordenação da implementação do ciclo de estudos

Foi indicado e tem o perfil adequado

A.11.4.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

Docente Doutorado, tempo integral, com alto grau de conhecimento sobre a realidade da educação de adultos em Portugal. No entanto, não faz investigação com financiamento externo e a sua produção científica poderia ser mais relevante.

Pergunta A.12

A.12.1. Existem locais de estágio e/ou formação em serviço.

Não

A.12.2. São indicados recursos próprios da instituição para acompanhar os seus estudantes no período de estágio e/ou formação em serviço.

Não

A.12.3. Existem mecanismos para assegurar a qualidade dos estágios e períodos de formação em serviço dos estudantes.

Não

A.12.4. São indicados orientadores cooperantes do estágio ou formação em serviço, em número e qualificações adequadas (para ciclos de estudos de formação de professores).

Não

A.12.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

No RAA não há informação, nem sobre os locais de estágio, nem sobre os orientadores cooperantes, necessários para estas funções. Este curso tem um número reduzido de docentes (4,2 ETI) o que implica que cada docente tenha potencialmente que orientar muitos estudantes tendo em conta o nº de vagas proposto (30). Embora seja um facto que a procura tem sido reduzida, mas tendo em conta a período de acreditação dos CE, o aumento do número de candidatos produziria problemas a nível da sobrecarga dos docentes.

Não há evidências da existência de protocolos assinados entre as instituições e a ESEC, embora a instituição afirme que existam.

A pronúncia acrescentou informação aceitável em função das escolhas actuais dos estudantes do 2º ano.

A.12.6. Pontos Fortes.

nada a referir

A.12.7. Recomendações de melhoria.

Caso necessário para os estudantes do 2º ano: (i) elaborar uma lista com os locais de estágio dos estudantes e cooperantes dessas instituições, centrais para a integração dos estudantes nas instituições (ii) elaborar protocolos formais com todas as entidades que colaboram com o curso neste

ponto particular.

1. Objectivos gerais do ciclo de estudos

1.1. Os objectivos gerais definidos para o ciclo de estudos foram formulados de forma clara.

Sim

1.2. Os objectivos definidos são coerentes com a missão e a estratégia da instituição.

Sim

1.3. Os docentes envolvidos no ciclo de estudos, bem como os estudantes, conhecem os objectivos definidos.

Sim

1.4. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os objetivos do curso estão formulados de forma clara e consentânea com a missão de uma escola do subsistema Politécnico.

A pronúncia e resposta de 4.7.16 acrescentaram informação relevante.

1.5. Pontos Fortes.

A ESEC tem uma boa implantação e reputação junto às instituições do meio local e regional.

1.6. Recomendações de melhoria.

Melhorar a consistência do conteúdo do CE com os objectivos, em particular no que respeita à integração dos estudantes em actividades científicas.

2. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

2.1. Organização Interna

2.1.1. Existe uma estrutura organizacional adequada responsável pelos processos relativos ao ciclo de estudos.

Em parte

2.1.2. Existem formas de assegurar a participação activa de docentes e estudantes nos processos de tomada de decisão que afectam o processo de ensino/aprendizagem e a sua qualidade.

Sim

2.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Não há evidências de estrangulamentos (comunicativos ou outros) derivados da estrutura orgânica da Escola ou do IPC.

Os docentes parecem contactar uns com os outros numa base regular, facto que é facilitado pela reduzida dimensão do corpo docente.

O contacto entre os estudantes, os seus professores e a coordenação do CE são muito próximos e frequentes.

2.1.4. Pontos Fortes.

Formas de relação profissional e social fluidas na instituição.

2.1.5. Recomendações de melhoria.

Criação de processos de reflexão interna, mais formalizados, estabelecendo, por exemplo, uma periodicidade para os processos de reflexão sobre os currículos e as dinâmicas de funcionamento dos cursos, de forma a assegurar que as mudanças necessárias são realizadas em tempo útil.

Reforçar o papel e a capacidade de decisão do coordenador do CE e da equipa docente.

2.2. Garantia da Qualidade

2.2.1. Foram definidos mecanismos de garantia da qualidade para o ciclo de estudos.

Sim

2.2.2. Foi designado um responsável pelo planeamento e implementação dos mecanismos de garantia da qualidade.

Sim

2.2.3. Existem procedimentos para a recolha de informação, acompanhamento e avaliação periódica do ciclo de estudos.

Sim

2.2.4. Existem formas de avaliação periódica das qualificações e competências dos docentes para o desempenho das suas funções.

Sim

2.2.5. Os resultados das avaliações do ciclo de estudos são discutidos por todos os interessados e utilizados na definição de acções de melhoria.

Em parte

2.2.6. O ciclo de estudos já foi anteriormente avaliado/acreditado.

Em parte

2.2.7. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O responsável pela garantia de qualidade é o presidente da ESEC, embora exista uma ideia um pouco ambígua sobre a coresponsabilidade dos vários órgãos de gestão académica e sobre as formas de articulação entre estes órgãos. Parece haver problemas ao nível da funcionalidade do conselho pedagógico – eventualmente, demasiado grande para ser eficaz. Há dúvidas sobre se existe, ou não, discussão efetiva dos resultados dos questionários de avaliação.

Houve uma avaliação preliminar do CE pela A3ES.

2.2.8. Pontos Fortes.

A existência do Manual da Qualidade.

2.2.9. Recomendações de melhoria.

Definir melhor espaços e tempos para discussão dos resultados de avaliação de qualidade por parte dos estudantes. Ser proactivo, internamente, na dinâmica de mudança curricular.

Reforçar o papel e as responsabilidades dos coordenadores de curso no âmbito dos mecanismos de reflexão e mudança curricular.

O RAA deve funcionar, desde logo, como um instrumento de aprendizagem que acolhe propostas de mudança internas com benefícios para a oferta formativa da instituição.

3. Recursos materiais e parcerias

3.1. Recursos materiais

3.1.1. O ciclo de estudos possui as instalações físicas necessárias ao cumprimento sustentado dos objectivos estabelecidos.

Sim

3.1.2. O ciclo de estudos possui os equipamentos didáticos e científicos e os materiais necessários ao cumprimento sustentado dos objectivos estabelecidos.

Sim

3.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

As instalações e equipamentos da ESEC foram reformulados recentemente, com eficácia. A biblioteca tem boas condições e é bem gerida.

3.1.4. Pontos Fortes.

O investimento recente na melhoria das estruturas físicas e equipamentos.

3.1.5. Recomendações de melhoria.

Avaliar se os espaços de estudo para os estudantes serão suficientes.

3.2. Parcerias

3.2.1. O ciclo de estudos estabeleceu e tem consolidada uma rede de parceiros internacionais.

Em parte

3.2.2. O ciclo de estudos promove colaborações com outros ciclos de estudo dentro da sua instituição, bem como com outras instituições de ensino superior nacionais.

Em parte

3.2.3. Existem procedimentos definidos para promover a cooperação interinstitucional no ciclo de estudos.

Em parte

3.2.4. Existe uma prática de relacionamento do ciclo de estudos com o seu meio envolvente, incluindo o tecido empresarial e o sector público.

Sim

3.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O RAA e resposta referem relações do ciclo de estudos com parceiros internacionais, em particular de estudantes no quadro de Erasmus. Mas na tabela 7.3.4 a percentagem de alunos em programas internacionais de mobilidade, in/out é de 0%.

Não há informação sobre parcerias internacionais específicas deste CE no campo do desenvolvimento local.

Há colaborações deste curso com o mestrado em Educação e Lazer. Não há evidências de colaborações com outras instituições de ES, a não ser em questões pontuais.

Existe uma prática de relações fortes com as instituições locais ou regionais.

3.2.6. Pontos Fortes.

Relações fortes e produtivas com as instituições a nível local e regional.

3.2.7. Recomendações de melhoria.

- Criação de laços com instituições e associações internacionais no campo científico específico deste CE.

- Explorar possibilidades de cooperação com outras IES.

4. Pessoal docente e não docente

4.1. Pessoal Docente

4.1.1. O corpo docente cumpre os requisitos legais.

Sim

4.1.2. Os membros do corpo docente (em tempo integral ou parcial) têm a competência académica e experiência de ensino adequadas aos objectivos do ciclo de estudos.

Em parte

4.1.3. O número e o regime de trabalho dos membros do pessoal docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Em parte

4.1.4. É definida a carga horária do pessoal docente e a sua afectação a actividades de ensino, investigação e administrativas.

Em parte

4.1.5. O corpo docente em tempo integral assegura a grande maioria do serviço docente.

Sim

4.1.6. A maioria dos docentes mantém a sua ligação ao ciclo de estudos por um período superior a três anos.

Sim

4.1.7. Existem procedimentos para avaliação da competência e do desempenho dos docentes do ciclo de estudos.

Sim

4.1.8. É promovida a mobilidade do pessoal docente, quer entre instituições nacionais, quer internacionais.

Não

4.1.9. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

RAA: Há poucos docentes afetos ao ciclo de estudos (4 da ESEC, e 1 docente externo a 20%; 4,2 ETI). O rácio nº docentes / nº vagas (30) é totalmente desadequado.

Resposta de 4.7.16: 7 docentes; 5,4 ETI; 5 PhD e 2 mestres.

Os docentes não têm nenhum projeto de investigação financiado e a sua produtividade científica é muito baixa. Várias publicações (ver lista RAA) são anteriores a 2010 e são raras as publicações em jornais internacionais.

Indica-se a carga docente, mas é elevada e não inclui tempo de dedicação à investigação. Por política institucional, a lecionação em 2º ciclos não está incluída na carga docente a cumprir (360 horas anuais) e é paga à parte, o que sobrecarrega os docentes e dificulta a sua dedicação à investigação.

4.1.10. Pontos Fortes.

O corpo docente é maioritariamente Doutorado e estável na instituição. Os docentes a tempo parcial - externo - têm perfil adequado face às funções.

4.1.11. Recomendações de melhoria.

- Rever a política institucional que, tal como existe, não cria condições de promoção da investigação.
- Tomar ações concretas conducentes à redução da carga docente
- Organizar equipas de investigação capazes de elaborar candidaturas competitivas de investigação, tanto a nível nacional como internacional.
- Refletir internamente (ESEC) e no IPC, sobre as ações a tomar tendo em vista a criação de programas específicos para investigação aplicada no subsistema Politécnico.
- Melhorar a produção científica em particular de índole internacional.

4.2. Pessoal Não Docente

4.2.1. O pessoal não docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à leccionação do ciclo de estudos.

Sim

4.2.2. O número e o regime de trabalho do pessoal não docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Sim

4.2.3. O desempenho do pessoal não docente é avaliado periodicamente.

Sim

4.2.4. O pessoal não docente é aconselhado a frequentar cursos de formação avançada ou de formação contínua.

Sim

4.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O pessoal não docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à leccionação do

ciclo de estudos.

O desempenho do pessoal não docente é avaliado periodicamente.

4.2.6. Pontos Fortes.

O pessoal não docente é qualificado e motivado para o exercício das suas funções.

4.2.7. Recomendações de melhoria.

nada a referir.

5. Estudantes e ambientes de ensino/aprendizagem

5.1. Caracterização dos estudantes

5.1.1. Existe uma caracterização geral dos estudantes envolvidos no ciclo de estudos, incluindo o seu género, idade, região de proveniência e origem sócio-económica (escolaridade e situação profissional dos pais).

Em parte

5.1.2. Verifica-se uma procura do ciclo de estudos por parte dos potenciais estudantes ao longo dos últimos 3 anos.

Em parte

5.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

- Os estudantes estão caracterizados quanto ao género, idade e número, no entanto não existe informação sobre outros aspetos, como a situação socioeconómica.

- Há muito poucos estudantes em relação ao número de vagas (3 estudantes no 1º ano e 7 no 2º ano).

5.1.4. Pontos Fortes.

- Os estudantes têm uma boa perceção sobre a disponibilidade e apoio recebido por parte dos docentes e coordenador de curso.

- Os questionários de satisfação feitos aos estudantes são positivos.

5.1.5. Recomendações de melhoria.

- Caracterizar os estudantes de forma mais completa.

- Realizar tarefas de divulgação e publicidade institucional com o objetivo de aumentar a sua procura, tendo em vista o perfil dos estudantes.

5.2. Ambiente de Ensino/Aprendizagem

5.2.1. São tomadas medidas adequadas para o apoio pedagógico e o aconselhamento sobre o percurso académico dos estudantes.

Sim

5.2.2. São tomadas medidas para promover a integração dos estudantes na comunidade académica.

Sim

5.2.3. Existe aconselhamento dos estudantes sobre a possibilidade de financiamento e de emprego.

Em parte

5.2.4. Os resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes são usados para melhorar o processo de ensino/aprendizagem.

Em parte

5.2.5. A instituição cria condições para promover a mobilidade dos estudantes.

Em parte

5.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A integração dos estudantes na comunidade começa a ser feita na receção promovida pela

coordenação de curso e os docentes vão tendo um papel ativo neste processo, bem como os pares. Há poucas evidências sobre a eficácia do aconselhamento sobre a mobilidade de estudantes e sobre o emprego - e sobre qual o papel concreto do NESP nesse sentido.

Embora seja clara a função primária do coordenador de curso na análise dos resultados dos questionários de avaliação, não há evidências sobre a forma como estes resultados se discutem e se utilizam internamente, a favor dos processos de melhoria do curso.

A mobilidade dos estudantes é reduzida ou inexistente

5.2.7. Pontos Fortes.

Boa relação entre estudantes e docentes, que se traduz num apoio pedagógico constante.

5.2.8. Recomendações de melhoria.

-Reavaliar os processos e a eficácia do NES ou outras estruturas que poderiam aconselhar e apoiar os estudantes, no que se refere ao emprego e mobilidade.

- Separar mais claramente o que é função de apoio pedagógico ao processo de ensino-aprendizagem, ou apoio à iniciação à investigação, do que são funções a exercer por serviços (apoio ao emprego; apoio à mobilidade). Os docentes não podem assegurar todas estas funções.

6. Processos

6.1. Objectivos de Ensino, Estrutura Curricular e Plano de Estudos

6.1.1. Estão definidos os objectivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes e foram operacionalizados os objectivos permitindo a medição do grau de cumprimento.

Sim

6.1.2. A estrutura curricular corresponde aos princípios do Processo de Bolonha.

Sim

6.1.3. Existe um sistema de revisão curricular periódica que assegura a actualização científica e de métodos de trabalho.

Em parte

6.1.4. O plano de estudos garante a integração dos estudantes na investigação científica.

Em parte

6.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

- A resposta de 4.7.16 acrescentou informação relevante

-A integração dos estudantes na investigação científica faz-se apenas de forma parcial e culmina no próprio projeto de investigação-ação dos estudantes. Mas os docentes não têm projetos adequados de investigação científica, que poderiam trazer uma dinâmica diferente e complementar: através de bolsas de investigação; ou integrando os estudantes nas equipas que, assim, pudessem realizar o seu 2º ano num outro clima de investigação.

6.1.6. Pontos Fortes.

nada a referir

6.1.7. Recomendações de melhoria.

- Construir procedimentos que, periódica e regularmente, promovam a avaliação interna dos planos de estudos e sugiram as mudanças necessárias, sem esperar pela avaliação externa.

- Rever a política científica da instituição e os fatores que estão a impedir a dedicação dos docentes à investigação.

- Indicadores qualitativos e quantitativos de integração dos estudantes em atividades científicas (ver novos objectivos em pronúncia e resposta de 4.7.16).

6.2. Organização das Unidades Curriculares

6.2.1. São definidos os objectivos da aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) que os estudantes deverão desenvolver em cada unidade curricular.

Sim

6.2.2. Existe coerência entre os conteúdos programáticos e os objectivos de cada unidade curricular.

Em parte

6.2.3. Existe coerência entre as metodologias de ensino e os objectivos de cada unidade curricular.

Sim

6.2.4. Existem mecanismos para assegurar a coordenação entre as unidades curriculares e os seus conteúdos.

Sim

6.2.5. Os objectivos de cada unidade curricular são divulgados entre os docentes e os estudantes.

Sim

6.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

- Algumas UC adotam uma mesma formulação genérica de avaliação que não leva em conta a prática concreta de cada UC.

Opção I : deve oferecer conteúdos que contribuam para a identidade do CE como de EADL.

6.2.7. Pontos Fortes.

nada a referir

6.2.8. Recomendações de melhoria.

- Atribuir a docência das novas UCs a professores especializados nas UCs atribuídas. Em particular , as UCs Dissertação/Projecto/Estágio devem ser atribuídas a professores com produção científica actualizada

6.3. Metodologias de Ensino/Aprendizagem

6.3.1. As metodologias de ensino e as didácticas estão adaptadas aos objectivos de aprendizagem das unidades curriculares.

Sim

6.3.2. A carga média de trabalho necessária aos estudantes corresponde ao estimado em ECTS.

Em parte

6.3.3. A avaliação da aprendizagem dos estudantes é feita em função dos objectivos da unidade curricular.

Sim

6.3.4. As metodologias de ensino facilitam a participação dos estudantes em actividades científicas.

Em parte

6.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

- Há UCs que devem especificar com mais cuidado a avaliação, tendo em vista a sua natureza e objetivos, evitando formulações globais na seção da avaliação.

- Nem em todas as UCs há uma perspetiva de iniciação à atividade científica, ou actividades concretas de iniciação à investigação.

- No 2º ano do plano curricular assume-se que os projetos dos estudantes terão que ser todos orientados por dinâmicas de investigação-ação. Embora se perceba que a opção tem como fundo a assunção de uma missão do subsistema politécnico, mais virada para a prática e para a melhoria da realidade social, é admissível que possa haver estudantes que aspirem a realizar uma dissertação tradicional.

6.3.6. Pontos Fortes.

nada a referir

6.3.7. Recomendações de melhoria.

- No 2º ano do curso, separar claramente e em alternativa as três possibilidades que devem ser oferecidas aos estudantes de atingir o grau de mestre: dissertação, trabalho de projeto (em dinâmica de investigação-ação e, portanto, dirigido para os estudantes ativos, na área científica do curso) e estágio, dirigido claramente para a inserção profissional dos estudantes mais jovens que façam o seu percurso académico em continuidade.
- Incluir actividades de investigação em todas as UC.

7. Resultados

7.1. Resultados Académicos

7.1.1. O sucesso académico da população discente é efectivo e facilmente mensurável.

Em parte

7.1.2. O sucesso académico é semelhante para as diferentes áreas científicas e respectivas unidades curriculares.

Em parte

7.1.3. Os resultados da monitorização do sucesso escolar são utilizados para a definição de acções de melhoria no mesmo.

Em parte

7.1.4. Não há evidência de dificuldades de empregabilidade dos graduados.

Sim

7.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

- Não há evidências numéricas sobre o sucesso académico dos estudantes, excetuando o número de diplomados. A menção, no relatório de autoavaliação, de que o sucesso nas unidades curriculares é moderado a elevado, não está baseada em nenhum dado concreto.
- Não se conhecem os dados do sucesso académico por área científica.
- Não há evidências de monitorização sistemática dos dados do sucesso académico.
- A taxa de empregabilidade é apresentada como 100%. Provavelmente, esta taxa não leva em consideração que, dado o seu perfil, muitos estudantes já devem estar empregados quando iniciam o CE.
- Não se sabe se é feito o seguimento dos estudantes após a conclusão dos seus planos de estudos, a nível profissional.
- O número de diplomados é baixo.

7.1.6. Pontos Fortes.

nada a referir

7.1.7. Recomendações de melhoria.

- Definir procedimentos de monitorização do sucesso académico dos estudantes, por unidade curricular e por área científica.
- Definir procedimentos a tomar no seguimento da análise dos dados sobre o sucesso académico dos estudantes
- Definir procedimentos que possam fornecer dados sobre o emprego dos estudantes após a conclusão dos seus planos de estudos (levando em consideração que alguns poderão já estar ativos em termos profissionais quando entram no CE).

7.2. Resultados da actividade científica, tecnológica e artística

7.2.1. Existem Centro(s) de Investigação reconhecido(s), na área científica do ciclo de estudos onde os docentes desenvolvam a sua actividade.

Em parte

7.2.2. Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, nos últimos 3 anos e na área do ciclo de estudos.

Em parte

7.2.3. Existem outras publicações científicas relevantes do corpo docente do ciclo de estudos.

Sim

7.2.4. As actividades científicas, tecnológicas e artísticas têm uma valorização e impacto no desenvolvimento económico.

Em parte

7.2.5. As actividades científica, tecnológica e artística estão integradas em projectos e/ou parcerias nacionais e internacionais.

Em parte

7.2.6. Os resultados da monitorização das actividades científica, tecnológica e artística são usados para a sua melhoria.

Em parte

7.2.7. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

- Não há centros de investigação na ESEC. Há dois docentes que estão integrados em centros de investigação com financiamento FCT (ver resposta). Essa integração, no entanto, não produziu nenhum efeito: não há informação dos docentes estarem integrado em qualquer projeto de investigação.

- Há muito poucas publicações em revistas internacionais com revisão por pares. Há, no entanto, outras publicações e algumas publicações de carácter local/ regional, publicações em atas de congressos, ou outras similares.

- Nenhum docente da ESEC está integrado em projetos de investigação financiados, internacionais ou nacionais.

- Não há evidências de integração de docentes em parcerias internacionais. Não há registo de haver docentes em qualquer tipo de mobilidade internacional.

- Existem boas relações com entidades e associações envolventes, mas há dúvidas se isso espelha o resultado de uma estratégia concertada ou consistente e quais as implicações a nível do desenvolvimento da investigação..

7.2.8. Pontos Fortes.

nada a referir

7.2.9. Recomendações de melhoria.

- Realizar uma reflexão institucional profunda sobre o valor da investigação científica e sobre medidas de promoção da investigação científica, que devem merecer um esforço por parte de todos os atores sociais.

- Os docentes devem fazer um esforço de integração nos centros de investigação que lhes estão mais próximos.

- Os docentes devem fazer um esforço de organização para submeter projetos a financiamento, tanto internacionais como nacionais.

- Os docentes devem fazer um esforço para integrar-se em redes de investigação internacional, no campo específico do mestrado (existem redes de investigação Europeias, tanto no campo da Educação de Adultos, como no campo específico deste curso de mestrado).

7.3. Outros Resultados

7.3.1. No âmbito do presente ciclo de estudos, existem actividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade ou formação avançada.

Em parte

7.3.2. O ciclo de estudos contribui para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a acção cultural, desportiva e artística.

Em parte

7.3.3. O conteúdo das informações sobre a instituição, o ciclo de estudos e o ensino ministrado são realistas.

Sim

7.3.4. Existe um nível significativo de internacionalização do ciclo de estudos.

Não

7.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

- Não existem evidências de prestação de serviços à comunidade, de forma explícita, no âmbito da formação ou outro qualquer.

- Existem, no entanto, evidências de boas relações com algumas instituições da região, ou até com graduados, que vão mantendo algum contacto com a instituição, no âmbito de eventos pontuais organizados na ESEC. Os graduados, ainda que em número reduzido, serão uma mais-valia em termos do desenvolvimento local ou, eventualmente, regional.

- O grau de internacionalização é reduzido ou nulo. A exceção diz respeito a alguns estudantes oriundos de outros países, mesmo que minoritários.

7.3.6. Pontos Fortes.

nada a referir

7.3.7. Recomendações de melhoria.

-Aumentar o nível de internacionalização do CE, especialmente na mobilidade de alunos e docentes da ESEC.

8. Observações

8.1. Observações:

A pronúncia e as respostas de 4.7.16 e 25.7.16 acrescentaram informação relevante melhorando a identidade deste CE. Tal esforço deve prosseguir

- Objectivos reformulados claros e consistentes com a natureza do CE.

-CE com um corpo docente próprio e com maioria de doutores. Os docentes são dedicados e empenhados, disponíveis e próximos dos estudantes, motivando e estimulando o espírito crítico dos estudantes. Existem boas relações entre estudantes e docentes.

- Os estudantes têm um forte sentimento de pertença em relação à instituição formadora. Têm boas perceções acerca dos seus docentes e da sua disponibilidade incondicional e revelam bons índices de satisfação. Os graduados vão mantendo o contacto com a instituição. Aham que não existem oportunidades de iniciação à investigação a partir de projetos pré-existentes.

- A política institucional concentra-se na docência. A decisão de não contemplar na distribuição de serviço docente, o serviço nos 2º ciclos, é exemplificativa. Não há uma política de promoção à investigação científica. Os docentes têm uma carga docente excessiva.

- Não existem docentes com projetos de investigação financiada, em particular a nível internacional. A inclusão de alguns docentes em centros de investigação, embora positivo, não produziu qualquer efeito- nenhum destes docentes está integrado em nenhum projeto financiado. Embora haja algumas publicações, o nível de produtividade científica dos docentes é baixo; tal significa poucos estímulos dos estudantes para a iniciação à investigação científica.

- Há um estímulo para a intervenção social; e que há boas relações entre as entidades locais / regionais e a instituição, os seus docentes e os graduados.
- As infraestruturas e equipamentos são adequados e sofreram melhorias significativas recentemente, reconhecendo-se os esforços da Direção neste sentido.
- O corpo não docente é empenhado e motivado para as funções que desempenha

8.2. Observações (PDF, máx. 100kB):

8.2._A3ES ficheiro de recurso.pdf

9. Comentários às propostas de acções de melhoria

9.1. Objectivos gerais do ciclo de estudos:

O RAA não apresenta propostas de melhoria.

A pronúncia e a resposta de 4.7.16 acrescentaram informação relevante. Em particular valorizaram a dimensão da investigação. Mas ver CAE 1.6.

9.2. Alterações à estrutura curricular:

O RAA não apresenta propostas de melhoria.

A pronúncia e as respostas de 4.7.16 e 25.7.16 acrescentaram informação relevante.

As alterações em 25.7.16 devem agora ser formalizadas.

9.3. Alterações ao plano de estudos:

O RAA não apresenta propostas de melhoria.

A pronúncia e as respostas de 4.7.16 25.7.16 acrescentaram informação relevante em linha com recomendações da CAE.

A identidade do CE melhorou.

As alterações ao plano e estudos devem agora ser formalizadas.

9.4. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade:

- Criação de processos de reflexão interna, mais formalizados, estabelecendo, por exemplo, uma periodicidade para os processos de reflexão sobre os currículos e as dinâmicas de funcionamento dos cursos, de forma a assegurar que as mudanças necessárias são realizadas em tempo útil.
- Definir espaços e tempos para discussão dos resultados de avaliação de qualidade por parte dos estudantes.
- Reforçar o papel e as responsabilidades dos coordenadores de curso no âmbito dos mecanismos de reflexão e mudança curricular.
- O RAA deve funcionar, desde logo, como um instrumento de aprendizagem que acolhe propostas de mudança internas.

9.5. Recursos materiais e parcerias:

- Criação de laços com instituições e associações internacionais no campo científico.
- Explorar possibilidades de cooperação com outras IES.

9.6. Pessoal docente e não docente:

A instituição apresenta como proposta (médio termo) a "Contabilização do tempo dedicado a projectos de I&D, de reconhecido interesse para a ESEC, em termos de distribuição de serviço

docente".

A proposta está em linha com a CAE (ver acima 4.1.11, CAE: Rever a política institucional que, tal como existe, não cria condições de promoção da investigação; Tomar ações concretas conducentes à redução da carga docente). Mas não só:

- Organizar equipas de investigação capazes de elaborar candidaturas competitivas de investigação, tanto a nível nacional como internacional.
- Refletir internamente (ESEC) e no IPC, sobre as ações a tomar tendo em vista a criação de programas específicos para investigação aplicada no subsistema Politécnico.

9.7. Estudantes e ambientes de ensino/aprendizagem:

- Caracterizar os estudantes de forma mais completa.
- Realizar tarefas de divulgação e publicidade institucional com o objetivo de aumentar a sua procura, tendo em vista perfil dos estudantes.
- Reavaliar os processos e a eficácia do NES ou outras estruturas que poderiam aconselhar e apoiar os estudantes, no que se refere ao emprego e mobilidade.
- Separar mais claramente o que é função de apoio pedagógico ao processo de ensino-aprendizagem, ou apoio à iniciação à investigação, do que são funções a exercer por serviços (apoio ao emprego; apoio à mobilidade). Os docentes não podem assegurar todas estas funções.

9.8. Processos:

A instituição apresenta como proposta o "Estabelecimento de protocolos com as entidades que colaboram com a ESEC na recepção de projetos de investigação-ação desenvolvidos pelos estudantes do mestrado", o que é pertinente incluindo prioridade.

Ter ainda em conta:

- Construir procedimentos que, periódica e regularmente, promovam a avaliação interna dos planos de estudos e sugiram as mudanças necessárias, sem esperar pela avaliação de outras agências.
- Rever a política científica da instituição e os fatores que estão a impedir a dedicação dos docentes à investigação.

9.9. Resultados:

- Definir procedimentos de monitorização do sucesso académico dos estudantes, por unidade curricular e por área científica.
- Definir procedimentos a tomar no seguimento da análise dos dados sobre o sucesso académico dos estudantes
- Definir procedimentos que possam fornecer dados sobre o emprego dos estudantes após a conclusão dos seus planos de estudos (levando em consideração, evidentemente, que alguns poderão já estar ativos em termos económicos quando entram no curso).
- Os docentes devem fazer um esforço de integração nos centros de investigação que lhes estão mais próximos.
- Os docentes devem fazer um esforço de organização para submeter projetos a financiamento, tanto internacionais como nacionais.
- Os docentes e a instituição deveriam fazer um esforço para integrar-se em redes de investigação internacional, no campo específico do mestrado (existem redes de investigação Europeias, tanto no campo da Educação de Adultos, como no campo específico deste curso de mestrado).
- Os esforços consistentes, apontados nos três pontos anteriores, conduzirão gradualmente à melhoria substancial da produtividade científica.
- Aumentar o nível de internacionalização do CE, especialmente na mobilidade de alunos e docentes da ESEC

10. Conclusões

10.1. Recomendação final.

O ciclo de estudos deve ser acreditado condicionalmente

10.2. Período de acreditação condicional (se aplicável):

1

10.3. Condições (se aplicável):

(i) No prazo de 1 ano:

- Definir indicadores qualitativos e quantitativos de integração dos estudantes em atividades científicas e apresentar resultados referentes à sua aplicação neste ciclo de estudos (CAE 6.1.7).

(ii) No prazo de 3 anos (CAE 7.2.9):

- Melhorar a produção científica dos docentes na área específica do ciclo de estudos, em particular de índole internacional.
- Desenvolver projectos de investigação no campo específico deste ciclo de estudos.

10.4. Fundamentação da recomendação:

Com base em todos os elementos de informação obtidos, RAA, visita, pronúncia e respostas da instituição a CAE recomenda a acreditação condicional deste mestrado em Educação de Adultos e Desenvolvimento Local.

Um resumo dos pontos fortes e fragilidades foi apresentado na secção 8 deste relatório.

O esforço feito pela instituição em alterar o CE em linha com recomendações da CAE deve ser assinalado. Apesar disso, a instituição deve reflectir, em futura evolução do CE, das vantagens de construir um mestrado único com o mestrado em Educação e Lazer.

As alterações aos objectivos e à estrutura e plano de estudos (ver CAE 1.6; 9.1; 9.2 ; 9.3) devem agora ser formalizadas.

As condições apresentadas têm como objectivo dar algum tempo à instituição para poder melhorar fragilidades em dois aspectos particularmente relevantes no quadro deste CE de mestrado.